

# O debate começou bem, mas pode virar um circo.

## JORNAL DA TARDE

O primeiro debate entre os candidatos à Presidência da República realizado segunda-feira pela Rede Bandeirantes de Televisão — com duas ausências lamentáveis — serviu para finalmente tirar a sucessão do marasmo. Se não foi o que se desejava, foi melhor do que se esperava. A repercussão que está tendo encerra lições importantes que devem ser ressaltadas e discutidas.

20 JUL 1989

A primeira delas é sem dúvida que o povo enquanto povo — para lembrar mais uma vez a já célebre frase de Santiago Dantas — é inegavelmente superior às nossas elites. Embora as frases feitas e a demagogia das escapadas espertas do candidato do PDT, Leonel Brizola, e do PDS, Paulo Maluf, ainda produzam resultado, a verdade é que, na sua primeira avaliação de conjunto dos candidatos, o povo soube identificar, com rapidez e perspicácia, aqueles que se apresentaram com propostas e idéias claras e definidas, além de boa argumentação. É o caso de Guilherme Afif Domingos, do PL, e Mário Covas, do PSDB, que de acordo com pesquisa realizada pela RCT-Telemarketing e publicada por **O Estado de S. Paulo** foram os vencedores na opinião dos eleitores da Grande São Paulo.

Os resultados de outra pesquisa, realizada pelo DataFolha, em São Paulo e no Rio, onde se concentra o grosso do eleitorado brasileiro, não apresenta grandes diferenças, dando empate a Covas e Brizola, com 14%. Como nas pesquisas sobre intenção de voto até agora realizadas Brizola tem mantido uma razoável diferença a seu favor sobre o candidato do PSDB, vê-se que o que favoreceu Covas, colocando-o em pé de igualdade com seu adversário do PDT, foi apenas o seu bom desempenho no debate. O mesmo se pode dizer tanto de Afif Domingos como de Roberto Freire, candidato do PCB, que foram aprovados por 10 e 9%, respectivamente, índices muito superiores aos que alcançam nas pesquisas sobre intenção de voto.

Igualmente importantes na pesquisa do DataFolha são os índices de desaprovação, constantes do item "Quem se saiu pior?" Covas (1%), Afif e Freire (3%) têm os mais baixos índices de desaprovação, contrastando com os 18% de Aureliano Chaves, do PFL, os 12% de Brizola, Maluf e Ronaldo Caiado (PSD) e os 9% de Luís Inácio Lula da Silva, do PT.

Talvez os números mais eloqüentes dessa pesquisa sejam aqueles que mostram o desagrado do povo com a ausência do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que no entanto é de longe o líder das pesquisas sobre intenção de voto, aproximando-se já da maioria absoluta, e do dr. Ulysses Guimarães, do PMDB, que continua sendo ainda o nosso "maior partido". Collor teve um índice de desaprovação de nada menos que 66% e o dr. Ulysses de 69%. Eis aí uma advertência sobre a qual ambos devem meditar, sobretudo o ex-governador de Alagoas, já que o candidato peemedebista a esta altura parece estar fora do páreo, salvo algum milagroso imprevisto. Como o fenômeno até agora não foi justificado por quem o encarna, é possível que de repente o eleitorado descubra que o Collor não era o Collor...

Mas o debate entre os presidencialistas tem também lições negativas. A principal delas é que a atual legislação que disciplina a formação dos partidos e a distribuição do horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão começa a produzir resultados desastrosos. A incrível facilidade com que hoje se pode criar um partido político colocou na disputa presidencial, até agora, 26 candidatos, número que pode subir para 28. A Rede Bandeirantes teve de convidar 11 candidatos para o debate, número que evidentemente torna inviável uma discussão séria e proveitosa, pois cada um teve no máximo de um a dois minutos para expor suas idéias ou rebater as críticas dos adversários.

O mais grave ainda está por vir. A lei estabelece que o tempo do horário eleitoral gratuito será distribuído de acordo com a bancada no Congresso do partido a que pertence cada candidato. O resultado é que os srs. Ulysses Guimarães (22 minutos) e Aureliano Chaves (16 minutos), embora ocupem posições modestíssimas nas pesquisas, dispõem de muito mais tempo do que os dois primeiros colocados: Fernando Collor de Mello e Leonel Brizola, ambos com 10 minutos. E tem mais: os candidatos de partidos sem representação no Congresso terão direito a 30 segundos cada um. Eles são nada menos do que 15, o que fará esta campanha ficar muito parecida com aquelas do tempo da "Lei Falcão", com os candidatos sucedendo-se no vídeo com mensagens curtíssimas — pouca coisa além do nome — e retratos 3 x 4, do tipo usado para carteira de identidade.

Ficaremos sabendo então que o sr. Antônio Pedreira, do PPB, o sr. D'Janir Azevedo, do PTN, e o sr. Enéas Ferreira Carneiro, do Prona, por exemplo, "disputam" a Presidência. Essas "legendas de aluguel" desaparecerão, mas só depois de servirem aos interesses de seus incríveis fundadores.

Parece brincadeira que isso ocorra numa eleição de tal importância para os destinos do País.

Os debates como esse promovido pela Rede Bandeirantes serão completamente deturpados, transformando-se num verdadeiro circo, quando as televisões tiverem de convidar os 26 — talvez 28 — candidatos.

Para discutir o que, e como?